

AS INSUSTENTÁVEIS FRONTEIRAS DO CAMPO JORNALÍSTICO

[RESENHA]

Fabício Santos de Mattos

Instituto Universitário de Lisboa

[RESUMO ABSTRACT RESUMEN]

Beyond Journalism (“Para além do jornalismo”) é um livro resultante de pesquisa comparativa realizada sobre a cultura de *startups* jornalísticas no mundo. Trata-se de um trabalho que une pesquisa qualitativa e quantitativa em rede sobre os limites transitórios do jornalismo na atualidade. Os autores sustentam a tese de que o jornalismo atualmente tem uma fronteira fluida e está em processo de transição em relação a uma indústria coerente – especialmente após a mudança para o ambiente digital e o advento das *startups* e de pequenas e médias empresas jornalísticas. Ao mesmo tempo, os autores não se furtam a discutir os limites e as contradições da cultura das *startups*: apresentam uma visão crítica do empreendedorismo como solução para o jornalismo e mostram como esses jornalistas convivem em um ambiente de trabalho precário, com demissões, falta de estrutura de carreira, acúmulo de funções, horas extras e carga horária excessiva, além da indefinição entre vida pessoal e profissional. Não se trata, portanto, de um livro sobre conteúdo, mas de uma obra sobre pessoas e profissionais e sobre o jornalismo como comunidade em que muitas vezes se confundem personalidade e profissão.

Palavras-chave: Jornalismo Digital. *Startups*. Fronteiras do campo. Pesquisa quanti-qualitativa.

Beyond Journalism is a book resulting from comparative research conducted on the culture of journalistic startups in the world. It is a work that unites qualitative and quantitative network research on the transient boundaries of journalism today. The authors support the thesis that journalism currently has a fluid boundary and is in a process of transition from a coherent industry, especially after the shift to the digital environment and the advent of startups and small and medium-sized journalistic companies. At the same time, the authors discuss the limits and contradictions of the culture of startups. They offer a critical view of entrepreneurship as a solution for journalism and show how these journalists live in a precarious work environment with layoffs, lack of career structure, accumulation of functions, overtime, excessive workload, and the lack of a distinction between personal and professional life. Therefore, this is not a book about content but a work about people and professionals and about journalism as a community that often confuses personality with profession.

Keywords: Digital Journalism. *Startups*. Field boundaries. Quantitative and qualitative research.

Beyond Journalism (“Más allá del periodismo”) es un libro resultado de una investigación comparativa sobre la cultura de *startups* periodísticas en el mundo. Se trata de una obra que reúne investigaciones cualitativas y cuantitativas en red sobre las

fronteras transitorias del periodismo actual. Los autores sostienen la tesis de que el periodismo tiene en la actualidad una frontera fluida y se encuentra en un proceso de transición de un sector coherente, especialmente tras el cambio al entorno digital y la llegada de las startups, y de las pequeñas y medianas empresas periodísticas. Al mismo tiempo, los autores no evitan discutir los límites y contradicciones de la cultura de las startups: Presentan una visión crítica del espíritu empresarial como solución para el periodismo y muestran cómo estos periodistas viven en un ambiente laboral precario, con despidos, falta de estructuración de la carrera, acumulación de funciones, horas extras y excesiva carga de trabajo, además de la indefinición entre vida personal y profesional. Por lo tanto, este no es un libro sobre contenidos, sino una obra sobre personas y profesionales, y sobre el periodismo como comunidad que a veces confunde personalidad y profesión.

Palabras clave: Periodismo Digital. Startups. Límites del campo. Investigación cuantitativa y cualitativa.

O que é o jornalismo hoje em dia? Essa pergunta – que não é retórica – é dupla: diz respeito à natureza da profissão e suas fronteiras, assim como às práticas dos agentes sociais que produzem esse campo, ou seja, os jornalistas e seus processos de trabalho.

A resposta não é mais tão evidente como era há 20 ou 30 anos. Um conjunto de práticas ligadas por um vínculo comum emerge, mudando a tradição, a ideologia e a motivação do jornalismo e direcionando-as para além das rotinas das redações e dos limites do campo.

Essa é a tese que Mark Deuze e Tamara Witschge propõem em colaboração no livro *Beyond Journalism* (“Para além do jornalismo”, em tradução livre), editado pela Polity Press em 2020.

Neste projeto, desafiamos o atrelamento operacional da ideologia do trabalho jornalístico, a cultura profissional e a sedimentação em rotinas e estruturas organizacionais (a redação) no contexto de sua reconfiguração como uma forma cada vez mais pós-industrial, empreendedora e atípica de trabalhar e estar no trabalho. (DEUZE; WITSCHGE, 2020, p. 13. Grifos no original. Tradução nossa).

A análise foi baseada em uma cuidadosa coleta de dados empíricos qualitativos, resultado de um projeto de pesquisa de cinco anos, que buscou entender a cultura de startups jornalísticas em todo o mundo, suas rotinas jornalísticas e as motivações de seus membros.

Os autores estudaram 22 casos de startups de jornalismo digital em 11 países

diferentes, em todos os continentes. Foram analisados documentos internos (e-mails, notas de reuniões, documentos de gerenciamento, entre outros) e externos (notas públicas, declaração de missão e valores, publicações nas mídias sociais da empresa, entrevistas), bem como as histórias, artigos, notícias e outros resultados jornalísticos que cada startup produziu durante o período da pesquisa. Entrevistas semiestruturadas com 125 pessoas foram realizadas por uma equipe de pesquisadores composta por 24 alunos de doutorado e os dois coordenadores, Mark Deuze e Tamara Witschge. Em termos quantitativos, a equipe de pesquisa também fez análise de conteúdo a partir de codificações por temas e categorias, que foi aplicada na análise final da pesquisa, juntamente com dados da literatura e ideias de projetos anteriores dos quais os autores participaram.

Mark Deuze participou como pesquisador principal da versão holandesa do *News Beats*, um projeto internacional que conta com o apoio do Comitê de Pesquisa da Austrália e abordou a questão das demissões de jornalistas no Reino Unido, na Holanda e na Austrália, examinando a experiência dos trabalhadores na reestruturação de suas carreiras. Além disso, Tamara Witschge traz dados do projeto *Entrepreneurship at Work* (“Empreendedorismo no trabalho”), financiado pelo Conselho de Pesquisa da Holanda, que examinou as práticas cotidianas, a criatividade e o contexto material do empreendedorismo no jornalismo produzido naquele país.

Deuze e Witschge (2020) são muito claros ao se referirem à impossibilidade de generalizar os resultados dos estudos de caso. No entanto, isso não enfraquece o

poder de suas conclusões sobre o campo do jornalismo. Além das dicotomias reducionistas, eles mostram como o núcleo está na periferia (por exemplo, quando jornalistas da mídia tradicional vão para as *startups*) e como a periferia está no núcleo (i.e., quando a inovação das *startups* e das pequenas e médias empresas chega à mídia tradicional). Assim, é possível observar tendências de mudança e influências mútuas entre os pioneiros das *startups* e os jornalistas da mídia tradicional. E é nesse sentido que os autores apontam a necessidade de questionar o papel das redações como o centro e a forma dominante de trabalho. Essa perspectiva tende a enfatizar certos atores em detrimento de outros, pois torna invisíveis outras formas de trabalho e arranjos institucionais dos quais o jornalismo já faz parte.

Ao trazer complexidade à análise, os autores não se furtam a discutir os limites e as contradições da cultura startup. Eles apresentam uma visão crítica do empreendedorismo como solução para o jornalismo e mostram como esses jornalistas convivem com um ambiente de trabalho precário: demissões, falta de estrutura de carreira, acúmulo de funções, horas extras e carga horária excessiva, além da indefinição entre vida pessoal e profissional.

Ao mesmo tempo, Deuze e Witschge (2020) demonstram como as emoções e as histórias de vida desempenham um papel fundamental na motivação dos jornalistas. A paixão pelo jornalismo e a determinação de produzir histórias relevantes e influenciar positivamente a sociedade são forças motrizes poderosas para esses profissionais.

O livro está dividido em cinco capítulos, que apresentam a pesquisa de forma

sistemática: o primeiro questiona o conceito de jornalismo e as fronteiras canônicas; o segundo define os métodos de investigação, os objetivos de análise e a caracterização do cenário das *startups* (pequenas e médias empresas jornalísticas); o terceiro traz as motivações e as histórias envolvidas na criação das empresas; o quarto traz as rotinas e os desafios do – muitas vezes precário – trabalho jornalístico; o quinto demonstra que é a vontade de construir histórias socialmente relevantes que faz com que os jornalistas continuem na profissão.

Em cada um desses temas, os autores também apresentam uma revisão atualizada da literatura, que inclui autores clássicos e contemporâneos da área. Isso produz uma discussão frutífera entre os limites da tradição e a necessidade de repensar o campo com base em novas práticas.

Deuze & Witschge (2020) têm como objetivo reavaliar o papel das instituições (por exemplo, salas de redação) e as práticas de produção de informações do setor (por exemplo, o trabalho jornalístico). Os autores argumentam que essas duas dimensões alteram profundamente o status do que pode ser reconhecido como jornalismo na contemporaneidade.

Ao final, apontam para a necessidade de se questionar os conceitos de jornalismo a partir das diferentes formas em que ele se apresenta na sociedade. São “jornalismos”, e não apenas uma forma de jornalismo.

Outra dimensão que não pode ser ignorada, de acordo com os autores, é o papel do digital, as condições materiais e o ambiente de produção. Nesse sentido, determinar o papel que a tecnologia

desempenha é fundamental para que os estudos de jornalismo compreendam como os diferentes tipos de jornalismo operam e como ela os afetou.

Os autores também destacam a necessidade de mudar os cânones da profissão e entender as diferentes razões para fazer jornalismo. E, por isso, é necessário ouvir as histórias que esses pioneiros das startups contam. Essa é uma maneira de entender o papel central das motivações internas (o que os move) e das motivações externas (o impacto social do jornalismo), que não podem ser negligenciadas em uma análise das práticas profissionais.

Assim, *Beyond Journalism* é a pesquisa comparativa mais extensa já realizada sobre a cultura de startups jornalísticas no mundo e um modelo em termos de pesquisa qualitativa e quantitativa em rede sobre os limites transitórios do jornalismo. Trata-se de uma investigação sobre pensar o jornalismo como um devir fluido, especialmente após a mudança para o ambiente digital. Portanto, não se trata de um livro sobre conteúdo, mas de uma obra sobre pessoas e profissionais, e sobre o jornalismo, que muitas vezes confunde personalidade e profissão. ■

[**FABRÍCIO SANTOS DE MATTOS**]

Doutorando em Ciências da Comunicação pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Mestre em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), pós-graduado em Análise de Dados em Ciências Sociais (ISCTE-IUL). Sua tese de doutorado é sobre a plataformação das notícias e analisa a integração dos meios jornalísticos portugueses no ambiente digital, com artigos publicados sobre o tema.
E-mail: fabricao_santos_mattos@iscte-iul.pt

Referências

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. **Beyond Journalism**. Cambridge: Polity Press, 2020.